MEMORIAL EM ABRANTES
14 de junho de 2013
GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Nesta cidade de Abrantes, centro geográfico e histórico de Portugal que hoje evoca o dia da cidade, reúnem-se mais uma vez os que têm memória a conservar e têm orgulho dos feitos que sublinham e sublimam. Fazem-no em comunhão com os responsáveis e representantes da cidade o que demonstra a importância e o reconhecimento pelo momento e pelos autores. Rodeia-nos o Bolisso normal do dia-a-dia. A vida tranquila e hoje festiva que qualquer comunidade honra e anseia. No seu seio alguns teimam em honrar os que saíram em sua defesa e da sua tranquilidade, alguns caindo para sempre.

O Séc. XX que nos deixou é disso forte testemunho. Quatro gerações de portugueses sofreram as agruras da guerra. Duas, na primeira metade do Séc. XX, uma que nasceu para fazer a I Guerrra Mundial, a outra que se lhe seguiu para sofrer as suas consequências. As outras duas na segunda metade do mesmo século. Uma que nasceu para vir a fazer a Guerra do Ultramar. Outra que depois, no último quartel, sofreu as suas consequências.

Hoje, que começamos a evocar o centenário do início da IGG e o 50° aniversário do início da Guerra do Ultramar, é significativo que as populações e as autarquias se levantem para materializar a sua vontade de deixar padrões para o futuro que lembrem às gerações vindouras os momentos em que em tempo de guerras portugueses honraram a Pátria.

É pois absolutamente coerente juntar ao Monumento erguido em Abrantes em honra dos que caíram na primeira metade do Séc. XX uma simbólica lápide com o nome dos que no Concelho caíram na segunda metade do mesmo século XX, servindo Portugal.

Honra, coragem, bravura, determinação, espírito de sacrifício, resistência física e psicológica, sentido do dever, demonstrados em situações extremamente adversas, durante períodos prologados, foram características e atributos da generalidade daqueles que, longe do seu habitat normal e em situações climáticas e ambientais extremamente exigentes e perante um inimigo sem frentes, podendo surgir em qualquer frente, ajudaram as Forçadas Armadas portuguesas a baterem-se em três teatros de operações durante 14 anos.

Ao evocá-los dignificando a sua memória, sentimo-nos nós próprios dignificados e honrados sentindo profundo orgulho em ter servido as Forças Armadas Portuguesas, num período difícil da sua história. À Câmara Municipal de Abrantes, na pessoa do seu Presidente e ao Núcleo de Abrantes da Liga dos Combatentes felicito pela iniciativa e faço votos para que este espaço seja cada vez mais um espaço de respeito, de meditação, enfim um espaço vivo e simbólico para a população da cidade.

Vivam os Combatentes por Portugal
Viva Portugal.